

O PRÊMIO ESCOLA NOTA DEZ SOB A ÓTICA DE UM DIRETOR DE UMA ESCOLA APOIADA NO MUNICÍPIO DO CRATO/CE

Felippe Gonçalves Valdevino

Universidade Federal de Campina Grande (UFPG)

e-mail: felippevaldevino@hotmail.com

Introdução

Neste trabalho, apresento um relato da minha experiência com o Prêmio Escola Nota Dez, durante o período em que exerci o cargo de diretor de uma escola da rede municipal de ensino do Crato-CE (2013-2014). Criado através da lei nº 14.371, em 19 de junho de 2009, o Prêmio destina recursos financeiros para as 150 escolas com os melhores índices de desempenho no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEB). Para o recebimento integral da premiação, as escolas premiadas realizam uma parceria com outra escola, ranqueada entre as 150 com os índices mais baixos, através de visitas de cooperação técnico-pedagógica. O Prêmio também concede um incentivo financeiro para as escolas com baixo desempenho, visando a execução das ações propostas pelas escolas premiadas durante o período da parceria. Meu objetivo é compreender, a partir desta experiência, como a implementação do Prêmio nas escolas viabiliza as ações do eixo “gestão municipal” do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), no que concerne à difusão de uma cultura de monitoramento dos resultados das avaliações em larga escala.

Metodologia

Para o alcance do objetivo proposto, realizei uma pesquisa documental. O corpus da pesquisa constituiu-se da legislação educacional cearense que cria, modifica e regulamenta o Prêmio Escola Nota Dez, englobando leis e decretos, bem como do documento produzido pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC-CE), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), intitulado “O regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará” (CEARÁ, 2012). Iniciarei meu relato com uma contextualização da escola em que exerci o cargo de diretor, seguida da minha experiência na execução das ações previstas pelo Prêmio, nos anos de 2013 e 2014. Por fim, farei inferências sobre a minha experiência com o Prêmio, a partir dos dados obtidos durante a pesquisa documental.

Resultados e discussões

Exerci a função de diretor em uma escola da rede municipal de ensino do Crato-CE. Localizada na zona rural, a escola atendia, à época, aproximadamente 220 alunos, divididos entre o 1º e o 9º anos do ensino fundamental, incluindo uma turma na modalidade de jovens e adultos. Composta por 6 salas de aula, dois banheiros para uso dos alunos, uma cantina, uma secretaria e dois depósitos, a estrutura física era precária, bem como as instalações elétricas. A escola não possuía equipamentos nem material básico adequado às necessidades pedagógicas dos alunos, sobretudo, dos anos iniciais. A grande maioria dos professores tinha vínculo temporário. Foi neste contexto que a escola tornou-se uma das 150 escolas do Estado do Ceará com os menores desempenho no SPAECE e passou a compor o grupo de escolas contempladas com o apoio financeiro do Prêmio Escola Nota Dez.

Quando assumi o cargo de diretor, a escola já encontrava-se apoiada no 5º ano, pelo resultado do SPAECE 2011, e logo no terceiro mês de gestão foi divulgado o resultado do SPAECE 2012 e a escola ficou novamente apoiada, desta vez no 2º ano. Era a única escola do município, no ano de 2013, apoiada em duas turmas. A contrapartida da escola, pelo recebimento do apoio financeiro do Prêmio, era a realização de uma parceria com uma das escolas de alto desempenho. No caso da escola, foram duas parcerias, referentes aos dois apoios. As parcerias ocorreram por meio de visitas entre as escolas, envolvendo, além dos professores e núcleo gestor, os técnicos das secretarias de educação e da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Escola (CREDE). À época, eu não tinha conhecimento acerca da estrutura organizacional da SEDUC-CE para o acompanhamento das escolas apoiadas.

Durante as visitas, e em diversos momentos das atividades pedagógicas da escola, foram realizadas reuniões e momentos formativos, para o núcleo gestor e para os professores, voltados para a gestão dos resultados da escola, para o trabalho com metas e indicadores e para as metodologias formuladas pelos formadores do PAIC para o processo de alfabetização. Percebi uma forte responsabilização dos profissionais das escolas parceiras quanto ao seu papel na obtenção dos bons resultados, o que era sempre reforçado pela expressão “vestir a camisa”, que representava o engajamento dos funcionários da escola na busca dos resultados.

As parcerias se estenderam até o ano de 2014, período em que tanto o meu trabalho, quanto o dos professores das turmas avaliadas, foi intensificado. Havia um forte acompanhamento técnico-pedagógico por parte das escolas parceiras, que dependiam do

nosso resultado para o recebimento da segunda parcela de recursos. Havia o monitoramento da gerência do PAIC da secretaria municipal de educação, através de formação de professores e coordenadores, e da gerência do PAIC da CREDE, que supervisionava as atividades desenvolvidas pela equipe municipal. Como a escola foi considerada prioritária no município, a equipe da CREDE também realizou visitas *in loco*, para o acompanhamento do meu trabalho e dos professores. Todo o monitoramento era realizado através do preenchimento de relatórios, além das formações e visitas. Os relatórios das escolas e das equipes municipais e regionais eram encaminhados para a SEDUC-CE em Fortaleza.

Percebo, hoje, após a pesquisa documental, que a proposta de arranjo organizacional desenvolvida pela SEDUC-CE, visando a elevação dos resultados das escolas municipais nas avaliações em larga escala do Estado, vem obtendo um êxito considerável na conformação dos profissionais dessas escolas à lógica da avaliação externa e aos objetivos do PAIC. Criou-se uma cultura voltada para o estabelecimento de metas de desempenho no SPAECE, reorientando todo o trabalho desenvolvido na escola. Atribuo o sucesso desse monitoramento à forte pressão que os núcleos gestores e professores sofrem para o alcance de resultados, fazendo-os incorporar à sua prática a ideia de que o reconhecimento pelo seu trabalho só virá com os bons resultados do SPAECE.

Considerações finais

Diante desta experiência, e olhando com distanciamento, pois não estou mais ocupando o cargo de gestão, concluo que a lógica do Prêmio Escola Nota Dez reforça o conjunto de estratégias estabelecidas pela SEDUC-CE, através do PAIC. O forte monitoramento das ações da escola, durante a participação no Prêmio, induz as gestões das escolas municipais a desenvolver um modelo de gestão centrado no alcance de metas de desempenho no SPAECE.

Referências

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC)**. Secretaria de Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2012.

_____. Lei nº 14.371 de 19 de junho de 2009. Cria o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhor resultado no índice de desempenho escolar

alfabetização (IDE-alfa), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado. Fortaleza-CE. Caderno 1/2. Série 3. Ano I. Nº 111. 19 jun. 2009.